

**FENÔMENO *SHERLOCK*: A RECEPÇÃO SOCIAL DO GÊNERO
SERIADO**

Marcela Barchi Paglione

Nível: Doutorado

Orientação: Luciane de Paula

Linha de pesquisa: Estrutura, Organização e funcionamento discursivos e textuais.

Araraquara

Janeiro

2017

Resumo: A presente pesquisa, calcada na filosofia da linguagem bakhtiniana, se centra no gênero discursivo seriado a fim de refletir sobre sua construção arquitetônica, o que engloba sua produção e circulação social na esfera de atividade midiática, além da recepção por um grupo de telespectadores. Para tal, tem-se como objeto o seriado *Sherlock* (2010), da rede BBC. O cerne da pesquisa se encontra nas formas de recepção social do gênero, principalmente a narrativa transmídia (JENKINS, 2006) como concretização da escuta-ativa dos fãs de seriado em relação ao episódio *The Reichenbach Fall* (2012), pois esses o respondem virtualmente como em *blogs*, *fanfics* e *fanarts* de maneira que a sua recepção também torna-se uma produção autoral. Sendo assim, analisar-se-á os enunciados dos fãs de *Sherlock* a fim de depreender-se a reconstituição do gênero a partir de uma arquitetônica responsiva na contemporaneidade.

Palavras-chave: Gênero discursivo; Seriado; Transmídia; *Sherlock*.

Introdução e Justificativa

Este projeto¹ busca refletir sobre a arquitetônica do seriado, com cerne em sua construção genérica, de forma a contemplar sua produção, recepção e circulação em sociedade. Para tal, consideramos como nosso objeto o seriado *Sherlock* (2010), produzido pela BBC, com ênfase especial na segunda e terceira temporadas². As séries televisivas ou, como ficaram conhecidas, os seriados, caracterizam-se como gênero discursivo, veiculado, na contemporaneidade, na esfera midiática (especialmente com o veículo televisivo).

Consideramos o conceito de gênero a partir do pensamento do Círculo de Bakhtin, segundo o qual são tipos de enunciados relativamente estáveis, ou seja, estabilizações de usos da linguagem em situações concretas na sociedade que tomam um determinado aspecto como forma, a partir do uso recorrente pelos sujeitos falantes. “(...) Cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2011, p. 261-2).

Os gêneros são “acabamentos da realidade” (MEDVIEDEV, 2012, p. 198), necessários para domínio e compreensão da mesma pelos homens na e pela linguagem. Ao se pensar o seriado enquanto gênero, o consideramos como um tipo recorrente de enunciado elaborado e veiculado na esfera de atividade midiática, dividido em um enunciado por semana em um mesmo horário e canal, o episódio. Esse é considerado um produto em série vinculado a uma narratividade que apresenta elementos recorrentes (mesmas personagens, mesma estrutura de encenação etc.), seja seguindo uma trama (continuação da narrativa iniciada, como

¹ Este projeto foi, inicialmente, submetido como projeto de mestrado para o ingresso no PPGLLP em 2015, porém, como sugestão da banca durante o Exame Geral de Qualificação, foi aprovada a mudança de nível para o doutorado direto, de maneira que essa versão é reelaborada para adequar-se ao nível proposto.

² O objeto de pesquisa já vem sendo trabalhado desde a graduação em pesquisa de IC, há 4 anos, oficialmente há 3, além da pesquisa realizada durante o mestrado, ambas com financiamento pela Fapesp, do que decorre nossa familiaridade com o tema e estudos bakhtinianos.

ocorre, por exemplo, em *Game of Thrones* (2013), entre outros seriados) ou de maneira independente (uma outra narrativa, dado o acabamento realizado em cada episódio, como ocorre em *Doctor Who* (2005), por exemplo), mas sempre conforme um modelo pré-determinado de formatação (forma) e estilo, em prol do conteúdo (mais ou menos investigativo – a continuação de um fato iniciado e interrompido no ápice do desenvolvimento narrativo leva o público a querer resolução de um mistério e isso assegura o sucesso da continuação ou não da série, num novo episódio ou na montagem de uma próxima temporada).

Esta pesquisa se volta principalmente ao movimento gerado na recepção do enunciado seriado – há toda uma movimentação por parte do público, seja no momento em que o seriado é transmitido televisivamente seja após o término de um dado episódio ou de uma determinada temporada, tais como criações e discussões em redes sociais específicas (Tumblr, Facebook, *blogs*, etc.) criadas por fãs para tratarem de questões típicas existentes, voltadas à trama e consumo de objetos típicos da série (figurinos, bonecos, DVDs, livros etc.). Tal movimentação, no caso de *Sherlock*, série da BBC objeto desta pesquisa, além do consumo de objetos industrialmente construídos e disponíveis no mercado, tenta resolver os mistérios propostos nos episódios, inclusive com sugestões para o desenrolar da narrativa em novos episódios e temporadas (caso da falsa morte de Sherlock no episódio 3 da 2ª temporada).

O seriado se caracteriza como um dos gêneros materialmente compostos como enunciados verbo-voco-visuais, pois se constituem numa intersecção dos materiais verbal (escrito e oral – no caso de *Sherlock*, as inscrições de pensamento e escrita feitas pelas personagens aparecem marcadas explicitamente na tela – isso, sem considerar a legendagem), vocal (as vozes e a entoação) e visual (encenação, luz, tomada da câmera figurino etc.). Considerar as relações da série da BBC com algumas produções cinematográficas e com os romances de Conan Doyle foi um dos objetivos da pesquisa de Iniciação Científica denominada “Sherlock Holmes: a constituição dialógica do sujeito (e) da série televisiva”, por nós já desenvolvida, que levou em conta, especialmente, a constituição da personagem de Sherlock, em sua interação com seu antagonista (Moriarty) e com seu “fiel escudeiro” (Watson). Impossível desmembrar a série dos romances de Conan Doyle, da mesma maneira que pensar o quanto a diferença arquitetônica de cada enunciado, com sua materialidade específica, constitui um gênero e o quanto o gênero seriado se caracteriza pela atuação do público na transmídia é o objetivo geral deste projeto de pesquisa.

Um dos pressupostos norteadores de nossa pesquisa é a concepção de cultura dentro da qual pensaremos o gênero seriado. Para tanto, compete-nos o estudo das obras do Círculo em busca de uma definição do conceito. Em sua perspectiva, materialista e histórica, a cultura

não é algo pré-concebido e abstrato, e sim construído por meio das relações dialógicas entre os sujeitos, via linguagem. De acordo com Bostad et ali. (2004 p. 2), a chamada perspectiva dialógica vê a cultura como ao mesmo tempo um processo e seu produto, como “emergent and dynamic, rather than as stable and given. It thus offers an open and flexible theory of culture, where moving beyond what is given is a main axiom³. Desse modo, ela é perpetuamente (re)construída, a partir do embate com culturas outras, de outros povos, em outros momentos e locais do ser-evento, sempre posta em relação com a vida, na unidade da responsabilidade do sujeito.

Assim, trabalharemos com e explicitaremos o conceito de cultura em nossa pesquisa, de modo a analisar a construção contemporânea do seriado e explicitar como sua composição (trans)midiática reflete e refrata uma relação específica com os fãs num dado momento do existir, a qual possibilita e mesmo instiga sua participação ativa na Rede. Dessa forma, veremos como o seriado poderia ser parte de uma cultura massiva e midiática, que recebe conteúdo e é homogeneizada como público consumidor, mas que também cria enunciados veiculados na Rede e nas mídias digitais, individualizando-se.

Como o seriado é constituído por signos verbais, visuais e vocais, consideramos as ideologias de sua arquitetura, pois os enunciados veiculam a dialética entre a super e a infraestrutura em sua constituição linguageira. Há um nível de coincidência entre a matéria semiótica e a ideológica, a qual se manifesta na tendência do signo a não-neutralidade, uma vez que nele perpassam muitos fios ideológicos característicos de épocas, grupos e sujeitos, os quais se manifestam no sema ativado em uma determinada construção, em sua entoação, em sua colocação, por vezes, irônica etc. Por isso, um “mesmo” enunciado nunca é o mesmo, do ponto de vista da construção do(s) sentido(s). Ele se reveste de valores dos grupos sócio histórico culturais e, assim, renova-se. Medvíedev trata disso como “reflexo e refração da existência nas significações ideológicas” (p. 51) por compreender que a vida se manifesta por meio do signo – daí o interesse do Círculo pela linguagem “viva”, em seu uso. Analisaremos o seriado como um gênero em que a linguagem, em diversas materialidades, veicula valores sociais desde sua produção submetida à análise do mercado e das grandes empresas televisivas até sua circulação e aceitação social, ao considerarmos o quanto o público também influencia na produção por meio de seus atos responsivos, que, de certa forma, também podem ser considerados produções em circulação. Pensar esse movimento significa refletir teoricamente sobre a constituição

³ (...) emergente e dinâmica, ao invés de estável e dada. Assim, ela oferece uma teoria aberta e flexível de cultura, na qual ir além do que é dado é um axioma principal. (Tradução nossa).

genérica do seriado e esta é a proposta de pesquisa deste projeto, que se centrará em um exemplo analítico: a série *Sherlock*, da BBC.

Como afirma Bakhtin em *Estética da Criação Verbal* (2011), “os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (p. 268). A ligação do gênero com a vida renova-se constantemente. O seriado representa um tipo de ligação entre a história da linguagem (dos enunciados verbo-voco-visuais) e da sociedade, com nascimento no seio da esfera midiática. Concebemo-lo como um gênero ligado à sociedade da época contemporânea da história da linguagem, de maneira que a relação fã-seriado evidencia um dos elementos característicos do grande tempo da contemporaneidade: a relação intersubjetiva constitutiva dos sujeitos a partir das mídias fruto do chamado cronotopo etéreo.

Segundo Bakhtin (1988), “à interligação fundamental das relações temporais e espaciais, artisticamente assimiladas em literatura, chamaremos cronotopo (que significa “tempo-espaço”) (p. 211). A partir da literatura, o filósofo trabalha com uma noção relativa, não transcendental de tempo e espaço em que eles estão interligados, de maneira que “os índices do tempo transparecem no espaço, e o espaço reveste-se de sentido e é medido como tempo” (Idem). Interseccionados, não há espaço sem tempo e tempo sem espaço e ambos existem somente em sua concretização via linguagem, nas relações dialógicas. Desse modo, seja em literatura, seja em outra forma de enunciado, essas categorias o compõe, bem como refletem e refratam valores.

Assim como Bakhtin (1988) analisa os cronotopos da praça pública e o da sala de visitas, respectivamente em Rabelais e Dostoiévski, podemos identificar outros que estabelecem o vínculo do tempo como quarta dimensão do espaço e possibilitam a relação entre o pequeno e grande tempo, em outras palavras, o tempo dos sujeitos, em um microcosmo, e o tempo incerto da cultura. Assim, analisaremos como essa relação é construída em *Sherlock* de modo a inseri-lo no que consideramos como o grande tempo da contemporaneidade.

O cronotopo etéreo e seus respectivos valores se refratam na construção do sujeito Sherlock assim como no tema dos enunciados e na construção formal da série. A construção arquitetônica do discurso de *Sherlock* veicula valores da época em que está ambientado: tanto pelo conteúdo expresso por uma nova versão do detetive, dessa vez munido de *internet*, computadores e *smartphones*, em um grande tempo contemporâneo; quanto pela construção formal do gênero seriado, construído em um ambiente tecnológico, uma vez que voltado para as necessidades comunicativas da esfera midiática.

Vive-se no século XXI o mundo da *Second Life*⁴, em que os sujeitos criam imagens de um eu-para-o-outro em *selfies* e de outros para si que, ao mesmo em que mascaram o sujeito, revelam-no como reflexo e refração do mesmo, como diria Irene Adler em *A Scandal in Belgravia*⁵ (2012), um disfarce é sempre um autorretrato. Esses valores ganham vida estética a partir de sua refração em *Sherlock*, é forte presença da mídia na construção formal do seriado para a constituição dos sujeitos sociais, como a ascensão e queda na e pela mídia de Sherlock (a partir da intervenção de Moriarty), em *The Reichenbach Fall*. Tanto na vida como no seriado, a relação entre os sujeitos e sua constituição se dá via mídia. Consequentemente, a relação de produção, circulação e recepção no cronotopo etéreo muda a construção do gênero discursivo seriado como participativo.

Os valores ideológicos são sempre materiais e históricos, assim, cabe-nos a tarefa de analisar a construção do seriado *Sherlock* em sua circulação, produção e recepção pelo público, já previsto no próprio ato enunciativo. Pensamos nessas etapas em diálogo, pois recepção e circulação estão previstas na produção, assim como respondem a ela, sugerindo outros caminhos e produções. O coenunciador está presente na construção do enunciado, pois pensamos nele para a escolha do tema, da forma, do estilo, nos valores a serem veiculados em cada signo (verbal ou não), pois o enunciado é dialógico por excelência. Prevemos, com nossa memória de futuro, possíveis respostas já na construção ao mesmo tempo em que respondemos a enunciados passados. Além do enunciado romanesco de Conan Doyle, o seriado dialoga com comentários e refutações que estão por vir, referindo-se a eles, como ocorre em grupos nas redes sociais. Sob essa perspectiva, consideramos a recepção do seriado no Brasil e na Inglaterra, para compreendermos em que medida o público interfere em sua produção, tanto no país de origem da série como num outro, como o brasileiro.

A respeito do diálogo com o público já presente na construção do enunciado, pensamos os conceitos trazidos por Jenkins (2006), como inteligência coletiva, ou seja, que visa a participação do telespectador na construção dos episódios seriados. O enunciado do seriado se constitui na televisão, mas transita para outras mídias. Assim, há uma mudança de esfera midiática do enunciado seriado para a esfera do cotidiano onde ocorrem as respostas dos sujeitos telespectadores e a concretização desse diálogo se dá na relação seriado-telespectador via mídias.

⁴Ambiente virtual e tridimensional que simula e recria a vida dos sujeitos em um mundo segundo, alternativo, em que eles escolhem como querem “ser”. Os limites do ser e do parecer se esvaem na medida que o jogo, ou rede social, toma o lugar muitas vezes da “vida real”.

⁵ Um Escândalo na Belgravia (Tradução nossa).

Na experiência midiática contemporânea, o fluxo de conteúdos perpassa diferentes veículos, como o rádio, a televisão, o cinema, jogos para PC, videogame e redes sociais, por exemplo. As diferentes mídias dão suporte a uma maior atividade do público consumidor, que segue em busca de entretenimento e deixa de ser visto como “receptor” (passivo) para passar a ser um participante (ativo) do processo de construção midiática. Os hábitos dos consumidores de mídia são observados de maneira a prever a migração por diversas mídias, por exemplo, de um filme para um fórum na internet juntamente com outros fãs; um programa de TV baseado num filme; e um jogo de videogame no universo fictício do filme. Os fãs, assim, obtêm maior entretenimento e, de certa forma, iludem-se ao pensarem ter uma certa autonomia quando acreditam poder passar de uma mídia à outra, angariar novas informações e sugerir caminhos para enunciados futuros (no caso de *Sherlock*, possibilidades narrativas essenciais aos enigmas materializados na trama da série, por exemplo). Nesse sentido é que a transmídia é vista como um fator típico da era da convergência. Segundo Jenkins, “A transmedia story unfolds across multiple media platforms, with each new text making a distinctive and valuable, contribution to the whole. (...). Any given product is a point of entry into the franchise as a whole (2006, p. 95-6)”⁶.

Para o autor, uma narrativa transmídia perpassa diversas mídias a fim de oferecer novos conteúdos aos fãs de uma determinada franquia, de maneira a convergir o conteúdo de jogos, filmes e programas de televisão como partes de um todo. A partir do conceito do ciberteórico Pierre Lévy, Jenkins também compreende a inteligência coletiva como um fenômeno da era da convergência, pois, em sua experiência participativa, os consumidores de mídias se agrupam e as consomem em um processo coletivo. A própria existência de uma franquia depende, por um lado, da hipersociabilidade entre os consumidores (como ocorre em fóruns, blogs e discussões entre amigos, nos quais as referências sobre os conteúdos das mídias são discutidas e analisadas pelos fãs). Esse processo é muito típico dos seriados contemporâneos, dos programas interativos e tem se tornado típico da comunicação e socialização em nossa era. Pensar nesse processo a partir de um gênero em voga, como o seriado, significa, indiretamente, refletir sobre as expressões discursivas de nossa sociedade e esta é a importância da pesquisa apresentada neste projeto.

A nossa proposta é analisar, em nossa pesquisa, na constituição do gênero seriado, de que forma a convergência midiática na produção de *Sherlock* provoca maior interação dos fãs

⁶ Uma narrativa transmídia se desenrola por múltiplas plataformas midiáticas, com nada novo texto fazendo uma contribuição distinta e válida para o todo (...). Qualquer produto é um ponto de entrada na franquia como um todo (Tradução nossa).

no universo holmesiano da série seja a partir de busca por pistas nos episódios, seja pelas discussões em fóruns e *blogs*, além de como a recepção atinge, por sua vez, a produção do seriado.

No primeiro episódio da terceira temporada seria desvendado o grande mistério deixado em aberto no final da temporada passada: como Sherlock Holmes falsificou sua morte, em *The Reichenbach Fall* (2012). Os fãs tiveram um hiato de dois anos sem saber o que iria acontecer e, nesse meio tempo, especularam e criaram suas próprias versões desse acontecimento para saciar suas fantasias em plataformas como *blogs* do site Tumblr e em *fanfics*, nas mais diversas materialidades, de certa forma, dando continuidade ao episódio que havia sido encerrado anteriormente – como por exemplo, uma teoria criada a partir da sigla “IOU”, deixada por Moriarty⁷.

A possibilidade dos fãs desvendarem o enigma é gerada tanto pela inscrição do seriado em uma temática policial e holmesiana, quanto pela trama do episódio, encerrado com o grande mistério de enganar a morte, bem como John Watson e o próprio público. Assim, a partir dessa proposta são criadas *fanarts*, *fanfics*, *fanvideos*, *fanedits*, *gifs*, teorias em *posts*, em vídeos, entre outros tipos de enunciados pelos fãs que, a sua maneira, reinterpretem e recriem cenas e temas do seriado, conforme analisaremos em nossa pesquisa. Concebemos esse processo como uma construção de autoria pelos fãs, que imprimem sua voz, ao mesmo tempo individual e coletiva, em suas respostas-produções. No entanto, o seriado, por sua vez, incorpora as produções dos fãs na terceira temporada, em *The Empty Hearse*⁸, de maneira que há uma relação dialético-dialógica de constituição dos enunciados em uma movimentação ativa entre seriado e fã, ambos respondentes a si.

Com os mecanismos transmídia, o público entra na história, intervém nela, ressignifica conforme sua posição única na existência dentro de um grupo sócio histórico cultural os sentidos da trama. A relação entre o público e o seriado passa de uma para diversas plataformas, como por exemplo, da televisão para as múltiplas possibilidades da *internet*, como os já citados *blogs* e *fanfics*. Os fãs podem, por exemplo, expandir sua interação com a série e, inclusive, acessar conteúdos inéditos nos *blogs* criados para representarem os de Holmes e Watson⁹ que aparecem sendo usados pelos personagens no seriado (a *internet*, transmídia, adentra o

⁷ Explicação IOU 53-8-92 – Código dos Contos de Fadas dos Irmãos Grimm (Tradução nossa). Disponível em: <http://eva-christine.tumblr.com/post/27733467733/iou-explanation-53-8-92-grimms-fairy-tales>. Acesso em: 28/03/2016

⁸ O Ataúde vazio (Tradução nossa).

⁹ Disponíveis em: <http://johnwatsonblog.co.uk/> e <http://www.thescienceofdeduction.co.uk/>. Acesso em: 30/07/2015.

televisivo, midiático). Com isso, não há apenas uma via única, mas sim uma via de mão dupla entre fãs e seriado, produção e recepção enunciativa prevista na arquitetura do seriado como estratégia de marketing.

Há também mercadorias como os DVDs, pôsteres, além de livros de Conan Doyle que, agora, são veiculados com a capa do seriado, sem contar figurinos e demais objetos (cadernos, capas de celulares, agendas, chapéus etc.) produzidos para serem consumidos por uma legião de fãs, espalhada por diversos países. Da mesma forma, como maneira de divulgação da estreia da terceira temporada, com o primeiro episódio a ser exibido no primeiro dia do ano de 2014, o carro que andou pelas ruas de Londres foi um ataúde, relacionado ao título do episódio, *The Empty Hearse* (2014). Toda essa estratégia de *marketing* situa a produção do seriado no núcleo de uma movimentação mídia-transmídia e, de certa forma, garante o sucesso da série, além de sua trama narrada. Pensar esse movimento significa pensar a arquitetura do gênero seriado, como propomos pesquisar, como fenômeno da esfera midiática e parte de uma cultura de massa.

A partir do discurso do seriado *Sherlock*, buscamos nos aprofundar nos estudos da linguagem na contemporaneidade, ao tentarmos compreender os valores materializados nos enunciados. Acreditamos que analisar a linguagem em vida hoje compreende os seriados em sua produção “massiva”, recepção e circulação transmidiática, sendo o fenômeno transmídia o grande fator de interação típica da linguagem televisiva contemporânea que reconfigura o gênero seriado para tornar-se mais próximo e acessível ao público.

Nesse sentido, o projeto que apresentamos visa contribuir para com os estudos do Círculo de Bakhtin acerca dos enunciados verbo-voco-visuais principalmente ao que se refere aos gêneros discursivos. Escolhemos o seriado por sua expressividade na esfera midiática no grande tempo da contemporaneidade e, entre tantos seriados, *Sherlock*, como ilustração analítica por ter se tornado um fenômeno de aceitação popular e atuação transmidiática. Por meio dele, acreditamos ser possível flagrar a produção, circulação e recepção transmidiática como elemento constitutivo do gênero seriado na contemporaneidade a partir de uma relação dialético-dialógica entre fãs e seriado, bem como pretendemos mobilizar a discussão acerca da importância do fã como coautor do enunciado, tanto no que tange à sua construção massiva quanto à recepção pelo fenômeno transmídia. Pensar a constituição arquitetônica do seriado é a nossa proposta, justificada pela expressividade desse gênero (trans)midiático.

Objetivos

Os objetivos da pesquisa se dividem em Geral e Específicos:

Objetivo Geral:

- ❖ Analisar a arquitetura do gênero seriado, especificamente *Sherlock*, enquanto fenômeno cultural trans-midiático, ao considerar sua produção, recepção e circulação nas sociedades brasileira e inglesa, fundamentados nos estudos bakhtinianos e de Jenkins.

Objetivos Específicos:

- ❖ Refletir acerca da constituição do gênero seriado na esfera de atividade midiática e nas redes sociais (Facebook, Tumblr, Youtube, etc.);
- ❖ Analisar a recepção dos fãs de seriado como produção autoral individual e coletiva;
- ❖ Elucidar a definição de cultura e cronotopo para o Círculo BMV;
- ❖ Discutir sobre a inserção do seriado em uma cultura massiva e midiática, tendo em vista a importância do fenômeno transmídia para a produção, circulação e recepção dos enunciados;
- ❖ Analisar a construção discursiva de *Sherlock* enquanto seriado televisivo inglês contemporâneo a partir de sua recepção na Inglaterra e no Brasil.

Fundamentação teórica

A pesquisa proposta neste projeto se fundamenta na Análise Dialógica do Discurso do Círculo de Bakhtin. Partimos do princípio de que propomos tanto uma reflexão teórica (especificamente voltado ao gênero) quanto analítica (centrada no seriado *Sherlock*). A análise a que nos propomos não se restringe à materialidade linguística, mas parte do verbal para analisar como a linguagem se comporta em uma determinada situação sócio histórica. Assim, caminharemos da linguística à translíngua, como propõe o próprio Círculo.

Os estudos discursivos ligam a língua ao sujeito situado que a enuncia em um momento único da existência (um tempo-espço específicos). No caso do Círculo, trata-se de um discurso constitutivamente dialógico, pois consideram que um enunciado é pleno de vozes sociais de outros que compõe o discurso do eu e vice-versa (os discursos dos outros também estão carregados da voz do eu), uma vez que tanto o discurso quanto o sujeito são compostos na interação. Esse postulado advém da própria concepção de linguagem, que só existe numa situação intersubjetiva num tempo-espço determinados. Visto que o sujeito é constituído pela e na linguagem, ele também é dialógico.

O diálogo é uma concepção ampla que se refere à linguagem. Ele pode ocorrer entre enunciados, entre sujeitos e entre sujeitos (e) enunciados. Ao mesmo tempo fruto e matéria prima da interlocução, o enunciado é marcado pelo diálogo e se constitui como tal em meio a

vozes outras além da do eu que compõem o discurso e o sujeito. Essas vozes são respostas de outros, sua ativa compreensão responsiva, que podem ser tanto de enunciados que fazem parte da memória do passado como daqueles que fazem parte da memória do futuro.

Um enunciado responde outros como um elo em uma cadeia e também é prenda da resposta do outro, pois na própria construção pensamos a refutação, a compreensão, o embate entre vozes. Entendemos enunciado para o Círculo como concreto e dialógico, social e veiculador de valores dos sujeitos enunciantes situados em um cronotopo, conceito central ao pensamento bakhtiniano e a esta pesquisa, uma vez que compreendemos *Sherlock* como um enunciado que considera a interação entre o público e o produto de massa a ela dirigido em sua produção, antecipa comentários e chega mesmo a trazer o outro (as narrativas de Doyle, os posicionamentos do público etc.) para a construção do enunciado, que se compõe interdiscursiva e intertextualmente.

Cada enunciado se manifesta em sociedade por meio dos gêneros do discurso, formas relativamente estáveis que surgem conforme a necessidade de uma dada esfera de atividade da comunicação. Na introdução, discorreremos brevemente sobre algumas características do gênero seriado na contemporaneidade para apresentar e justificar a proposta de pesquisa deste projeto. Como toda esfera, a midiática considera a circulação, produção e recepção dos gêneros de forma relacional. Consideramos significativo para a construção do sentido o canal em que uma emissão é transmitida, pois este influencia no que é veiculado, como e para quem, assim como é significativo o público e sua recepção para com o que foi produzido. É aqui que pensamos a importância do fenômeno transmídia, como um reagente direto à influência do público interlocutor, massivo e ativo ao mesmo tempo, considerando a complexidade dessa contradição na constituição da arquitetura do gênero seriado. Pensamos a inteligência coletiva, a narrativa transmídia e a mídia da convergência, conforme trabalhadas por Jenkins (2006) e entendemos que essas características fazem parte do projeto de dizer arquitetônico do seriado, ao que se refere ao conteúdo, à forma e ao estilo genérico, bem como com relação à marca autoral dos criadores de *Sherlock*, tendo em vista os laços do gênero seriado com a cultura de massa.

O conteúdo de um seriado policial influencia em seu estilo e forma, e vice-versa, já que o formato seriado condiciona uma narrativa entrecortada, muitas vezes por meio da utilização o recurso do *cliffhanger* e o estilo de um produtor e um canal que o veicula determina certas características contedísticas e formais. *Sherlock* é influenciado pelos criadores Gatiss e Moffat, pelo canal produtor BBC, mas o fato de ser um enunciado sherlockiano faz criar um enunciado com um formato de minissérie de drama de 90 minutos – o que o difere da maior parte dos seriados, em geral, mais curtos.

Integrante dos enunciados verbo-voco-visuais, o seriado não está inscrito nos estudos do Círculo, pois seus trabalhos enfocam as formas verbais de enunciação, escolha compreensível devido à época em que os pensadores viveram (Rússia dos anos 20 aos anos 70), mas seus textos possuem elementos que podem nos levar a pensar o voco-visual, daí a pertinência da fundamentação teórica para estudos de gêneros contemporâneos, como o seriado. Por isso, focamos a pesquisa aqui proposta em uma abordagem teórico-analítica bakhtiniana que traga em seu seio a questão da arquitetura genérica do seriado na contemporaneidade, pois, para o Círculo, “a obra está orientada na vida, como se diz, de dentro, por meio de seu conteúdo temático. A seu modo, cada gênero está tematicamente orientado para a vida, para os seus acontecimentos, problemas, e assim por diante” (MEDVÍEDEV, 2012, p. 195). A vida está na arte e a arte se nutre da vida, faz parte da constituição da linguagem essa interação linguística e translinguística (sócio histórico cultural). Assim, na pesquisa proposta, pensaremos a linguagem em vida a partir de sua materialização no gênero seriado, a fim de analisarmos os valores presentes nos enunciados e em sua constituição a muitas vezes tendo como embasamento as concepções de cultura, enunciado, gênero, ideologia, sujeito, voz e cronotopo, elaboradas pelo Círculo de Bakhtin, bem como as noções de transmídia e convergência, de Jenkins, a fim de refletir teórica e analiticamente acerca do gênero seriado, a partir de *Sherlock*, da BBC.

Metodologia

Propomos uma pesquisa qualitativa de caráter analítico-interpretativo, bem como um estudo teórico acerca do gênero seriado. Para a viabilização da proposta, a pesquisa será constituída de três etapas, de acordo com preceitos de Brait: descrição, análise e interpretação. Nem sempre de maneira estanque, como segue explicitado, seguiremos a seguinte sequência, pensando no aprofundamento vertical de contato à reflexão acerca do objeto de pesquisa, tendo em vista a materialidade linguística e os aspectos enunciativos, foco do estudo proposto por nós.

A primeira, descritiva, terá como foco a reflexão teórica, calcada nas obras do Círculo de Bakhtin [principalmente *Estética da Criação Verbal* (1920/1974), *Método Formal nos Estudos Literários* (1928) e *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (1929)], bem como artigos e livros de pesquisadores da área (como Paula, Tihanov, Brait, Brandist, Stam, Grillo, Marchezan, Machado, Fiorin, Amorim, Faraco, Geraldi, Ponzio, Zavala, entre outros); e, de maneira concomitante, um levantamento histórico de contextualização do *corpus*, composto pelas três temporadas do seriado *Sherlock* - pesquisaremos acerca da construção, circulação e

recepção do gênero, sua possível filiação à cultura de massa, a partir de sua produção mercadológica e da narrativa transmídia, assim como a construção de *Sherlock* em meio a este panorama na contemporaneidade.

A segunda, analítica, voltada aos elementos verbo-voco-visuais constitutivos do *corpus*. Partiremos dos elementos estruturais para chegar a uma análise translinguística, como propõe o Círculo.

A terceira, interpretativa, com ênfase na construção arquitetônica do seriado. Trataremos da relação ideológica entre a voz autoral do seriado e as múltiplas vozes que interagem com o enunciado verbo-voco-visual que o compõe, tais como as vozes dos fãs. Uma vez que os enunciados se constituem por meio de vozes sociais, examinaremos em que medida a relação com o público para o qual o seriado é feito afeta a produção do seriado, constituído transmediaticamente. Partiremos dos episódios para nos focar em traços da era da convergência e da narrativa transmídia, a fim de refletir sobre a arquitetura do gênero seriado, analisado como fenômeno sócio ideológico cultural típico da chamada cultura de massa.

Essas etapas da pesquisa jamais caminharão isoladas, pois, fundamentados no método dialético-dialógico (PAULA, et al, 2011) do Círculo, impossível separar o *corpus* da vida (seu contexto), bem como da teoria. Entendemos que a teoria que ampara a pesquisa direciona o nosso olhar de pesquisadores da mesma maneira que o próprio objeto nos pede determinados caminhos a seguir. Assim, reflexão teórica e analítica caminham juntas, dialogicamente.

Plano de trabalho e Cronograma de Execução

O plano de trabalho deste projeto será desenvolvido em 50 meses (de fevereiro de 2015 a março de 2019), conforme o esquema a seguir¹⁰:

- . Fevereiro – Dezembro de 2015: Cumprimento de créditos, embasamento teórico, delimitação do corpus e análise contextual.
- . Janeiro – Dezembro de 2016: Cumprimento de créditos, embasamento teórico e análise do corpus.
- . Janeiro – Dezembro de 2017: Cumprimento de créditos, análise do corpus, reescrita da tese e exame de qualificação.
- . Janeiro – Dezembro de 2018: Finalização da análise, escrita da tese e defesa.

¹⁰ Como pleiteamos uma mudança de nível, dos 50 meses, 25 já foram cumpridos. Dessa maneira, contamos o início da pesquisa a partir de 2015, quando entramos, na época, no mestrado.

. Janeiro – Março de 2019: Revisão final da escrita e entrega da tese.

Além disso, nós nos comprometemos a participar, com apresentação de trabalho, de, pelo menos, quatro (4) eventos expressivos da área por ano no decorrer do desenvolvimento da pesquisa e a apresentar os resultados em forma de, pelo menos, dois (2) artigos em periódicos indexados da área ou capítulos de livros, também a cada ano. Da mesma maneira, as reuniões do grupo de pesquisa GED – Grupo de Estudos Discursivos e encontros de orientação serão semanais.

Essas atividades não serão realizadas de maneira estanque. Por isso, para a melhor visualização do plano de trabalho, segue uma tabela em que as atividades aparecem contempladas por etapas durante todo o desenvolvimento do projeto:

Etapas e atividades	02-12/2015	01-12/2016	01-12/2017	01-12/2018	01-03/2019
Embasamento teórico	X	X	X	X	X
Análise Contextual	X	X			
Créditos em disciplinas	X	X	X		
Delimitação do <i>corpus</i>	X				
Análise do <i>corpus</i>	X	X	X	X	
Revisão final da escrita					X
Exame de Qualificação			X		
Defesa da tese				X	
Créditos em eventos	X	X	X	X	
Publicações	X	X	X	X	X
Reuniões com o GED	X	X	X	X	X
Orientações	X	X	X	X	X

Bibliografia¹¹

BAKHTIN. M. M. (VOLOCHINOV, V). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.

_____. *Problemas da Poética de Dostoievski*. São Paulo: Forense, 1997.

_____. *Estética da Criação Verbal*. (Edição traduzida a partir do russo). São Paulo: Martins Fontes, 2011.

¹¹ As referências bibliográficas contidas neste projeto se referem tanto à bibliografia nele utilizada quanto parte daquela que será estudada de maneira mais profunda no decorrer do desenvolvimento da pesquisa, a ser incrementada conforme as necessidades encontradas.

- _____. *Questões de Literatura e de Estética*. São Paulo: UNESP, 1988.
- _____. *Freudismo*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- _____. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo-Brasília: Hucitec/ Edunb, 1996.
- _____. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.
- BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. (Org.). *Bakhtin: Outros Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2006.
- BRANDIST, C.; TIHANOV, G. (eds.). *Materializing Bakhtin: The Bakhtin Circle and the Social Theory*. Basingstoke: Macmillan, 2000.
- BOSTAD, F. et ali. (eds) *Bakhtinian Perspectives on Language and Culture: Meaning in Language, Art and New Media*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2004.
- HAYNES, D. J. *Bakhtin and the visual arts*. Nova Iorque: Cambridge, 2008.
- JENKINS, H. *Convergence culture: where old and new media collide*. Nova Iorque: New York University Press, 2006.
- MACHADO, I. *O romance e a voz – A prosaica dialógica de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Imago/FAPESP, 1995.
- MARCHEZAN, R. C. “Diálogo”. In BRAIT, B. (org.). *Bakhtin – outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006.
- MEDVÍEDEV, P. *O Método formal nos estudos literários*. São Paulo: Contexto, 2012.
- PAULA, L. et ali. “O marxismo no/do Círculo de Bakhtin”. *Slovo - O Círculo de Bakhtin no contexto dos estudos discursivos*. Curitiba: *Appris*, 2011, v.1, p. 79-98.
- PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). “Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável”. Volume 1. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- PONZIO, A. L. *A revolução bakhtiniana*. São Paulo: Contexto, 2008.
- SHERLOCK: 2º Temporada. Direção: Euros Lyn, Paul McGuigan, Toby Haynes. Produção de Mark Gatiss, Steven Moffat. Londres: LOG ON, 2012. 2 DVDs (270 min), widescreen, color. Produzido por BBC (UK). Baseado nas obras de Arthur Conan Doyle.
- STAM, R. *Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa*. São Paulo: Ática, 1992.
- TIHANOV, G. *The master and the slave: Lukács, Bakhtin, and the ideas of their time*. New York: Oxford University Press Inc, 2002.
- VOLOCHINOV, V. *Discurso na vida e discurso na arte (sobre poética sociológica)*. Tradução de Carlos Alberto Faraco & Cristóvão Tezza. Circulação restrita. [1926]